

PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA LITERÁRIA INFANTIL “GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES”

Wanessa Maciel Ferreira da Silva – Discente

Fabíola Cordeiro de Vasconcelos – Docente/orientadora

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – wa_maciel@hotmail.com/ fabiolacordeiro@uol.com.br

Resumo

No processo de leitura, a apropriação das práticas sociais de escrita se faz através dos textos literários, os quais, possibilitando a formação de sujeitos da linguagem e cumprindo relevante papel humanizador, devem estar presentes no cotidiano das instituições educativas. Para promover uma relação prazerosa e eficaz com o ato de ler, é necessário extrapolar a mera leitura do texto literário, contemplando o ensino da leitura e a ampliação do repertório cultural dos alunos. Nesse processo, insere-se a importância das narrativas compostas por imagens e textos, as narrativas mistas, cuja leitura competente requer ações formativas focadas na atribuição de sentidos à ambas as linguagens. Considerando isto, e com fundamento nos estudos de Ramos (2011), Lima (2008), Faria (2004), Fittipaldi (2008), entre outros, neste trabalho discutimos a relevância da leitura compartilhada de tais narrativas para a formação de leitores proficientes. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, a caracterização e logo em seguida, uma sequência de leitura da narrativa infantil “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, de Mem Fox e Julie Vivas. Com ela, buscamos refletir sobre as contribuições do texto literário de qualidade para a formação de leitores proficientes, ressaltando os seus benefícios aos sujeitos no início do processo de formação leitora.

Palavras-chave: Textos Literários, formação leitora, sequência de leitura.

1. Introdução

Sabemos que, segundo Ramos (2011), as histórias ilustradas chamam mais a atenção das crianças, fixam-se mais na sua memória e são mais atrativas para elas, porque as imagens, além de darem um “descanso” para o texto, facilitando, assim, sua apreensão, também fazem com que as crianças consigam concretizar, em sua mente, o que está sendo lido, o que é um facilitador da compreensão do livro e garante a fruição da leitura.

Concernentes à Literatura Infantil, a ilustração e o texto são duas linguagens indissociáveis que estão presentes nas obras e a leitura conjunta de ambas possibilita ao sujeito-

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

leitor uma dupla fonte de questionamentos e reflexão. Com base nessas ponderações, o presente trabalho também buscará apresentar uma proposta de leitura. Tal proposta subsidiada pela leitura da obra literária: “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” de Mem Fox com ilustrações de Julie Vivas e tradução de Gilda de Aquino. A referida proposta terá como principal intuito levar as crianças a refletirem sobre a pergunta que a autora faz aos leitores na quarta capa (O que é memória?).

Dessa maneira, na abordagem da leitura do livro, buscaremos chamar a atenção dos pequenos para todos os detalhes das ilustrações, pois é de extrema relevância que as crianças consigam identificar e assimilar os significados de cada detalhe das cenas mostradas, não apenas para depreender a obra trabalhada, mas para que, sobretudo, ao ver uma imagem o sujeito leitor possa compreendê-la, entendendo que o olhar para um objeto requer um esforço para alcançar sua essência, para ir além do que está na superfície, ou seja, é uma construção pessoal e ativa de cada indivíduo (LIMA, 2008).

No que toca a linguagem escrita, enfatizaremos o valor estético que marca o texto escrito não apenas da obra escolhida para a proposta de leitura aqui apresentada, como também, de todas as obras literárias infantis, ou seja, buscaremos desenvolver nas crianças a compreensão que a literatura infantil é “uma forma literária escrita num léxico especial, que procura estar de acordo com as características das crianças” (SOSA, 1978). Nesse sentido, chamaremos a atenção dos pequenos para entenderem como o trabalho com as palavras de forma bonita, sensível e agradável acontece no livro de literatura infantil lido, mostrando, assim, que a linguagem do mesmo é plurissignificativa e que a maneira como o texto escrito está colocado no livro, toca, sensibiliza o leitor, independentemente de sua idade.

Nessa perspectiva, é de suma importância que haja uma reciprocidade entre a leitura do texto escrito e a leitura imagética, pois as ilustrações auxiliam na melhor compreensão do texto escrito e a escrita dá informações que as imagens, muitas vezes, não podem dar, ou seja, cada linguagem tem suas contribuições específicas, e, juntas, narram duplamente a história. Por isso, como defende Faria (2004), texto e imagem ajudam a compreender a narrativa e atribuir significados à mesma, pois essas linguagens possibilitam que o leitor apreenda aquilo que a obra traz em sua essência, alcançando, assim, uma extrapolação do lido.

Também, em consonância com essa ideia, ainda segundo a mesma autora, entendemos que a relação do escrito com as imagens podem dar-se de duas maneiras: relação de repetição ou de complementariedade. No entanto, de acordo com os objetivos dos autores, percebemos que, na maioria das vezes, as ilustrações vão além do que está escrito, ou seja, percebemos que

“há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e linguagem são companheiras no ato de contar histórias” (FITTIPALDI, 2008, p. 103).

Considerando a relevância de obras com tal característica para a formação das crianças como leitoras das imagens e, conseqüentemente, como melhores leitoras num sentido mais amplo, a seguir apresentamos uma proposta de leitura de uma narrativa mista, indicando as características da mesma, bem como apontando sugestões para a exploração da leitura dessa junto às crianças, com vistas a auxiliá-las a lerem competentemente tanto as imagens e o texto quanto narrativas constituídas com base nelas.

2. Metodologia, resultados e discussão

O presente trabalho é de cunho qualitativo e se caracteriza como sendo uma pesquisa bibliográfica e documental (LUDKE E ANDRÉ, 1986). Para subsidiar as análises aqui apresentadas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema sobre literatura infantil, fundamentada nos estudiosos: de Ramos (2011), Lima (2008), Faria (2004), Fittipaldi (2008), entre outros. A seguir apresentaremos os resultados e discussões do tema aqui abordado ao apresentarmos a caracterização da obra literária citada bem como uma sugestão de leitura da mesma junto às crianças da Educação Infantil.

3. Caracterização da obra literária infantil escolhida

O livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, de autoria de Mem Fox, com ilustrações de Julie Vivas e tradução de Gilda de Aquino, é uma narrativa mista (contempla verbal e visual) publicada pela editora Brinque-book. Com trinta e duas páginas ilustradas. Narra a belíssima e inusitada amizade de um menino (Guilherme Augusto) com uma senhora (Dona Antônia) moradora de um asilo vizinho à casa do garoto. De maneira surpreendente e emocionante, os dois sujeitos de gerações tão distintas encontram um caminho para trilharem juntos: o da verdadeira e sincera amizade.

O livro possui esse nome, pois o personagem principal é o garoto Guilherme Augusto Araújo Fernandes, que durante toda a trama mostra-se preocupado com os idosos de um asilo próximo a sua casa, porém ele tem uma afinidade maior com a Dona Antônia Maria Diniz Cordeiro, pois ela tem quatro nomes, como ele. A capa do livro ilustra muito bem essa relação harmônica e carinhosa entre o Guilherme e a Dona Antônia, pois notamos a ~~senhora senada~~

em uma cadeira, com um semblante feliz, junto com o menino que está em cima de um skate com expressão semelhante, de contentamento, olhando para uma galinha embaixo do assento da idosa.

O motivo pelo qual escolhemos essa obra literária para indicar uma proposta de leitura é a riqueza de detalhes que a mesma possui, com ilustrações belíssimas e várias possibilidades de trabalho com o tema que foi alçado, bem como a maneira delicada e sensível com a qual a autora trabalha as palavras. Nesse sentido, percebemos a linguagem escrita colocada de forma estética, trazendo uma essência poética e delicada, fazendo com que esse “manejo com as palavras feito pelo escritor...encantem, deleitem o leitor, tornando a leitura única e singular” (PARREIRAS, 2009, p. 23). Há também, na linguagem escrita, o uso de rimas, como mostra a imagem a seguir.

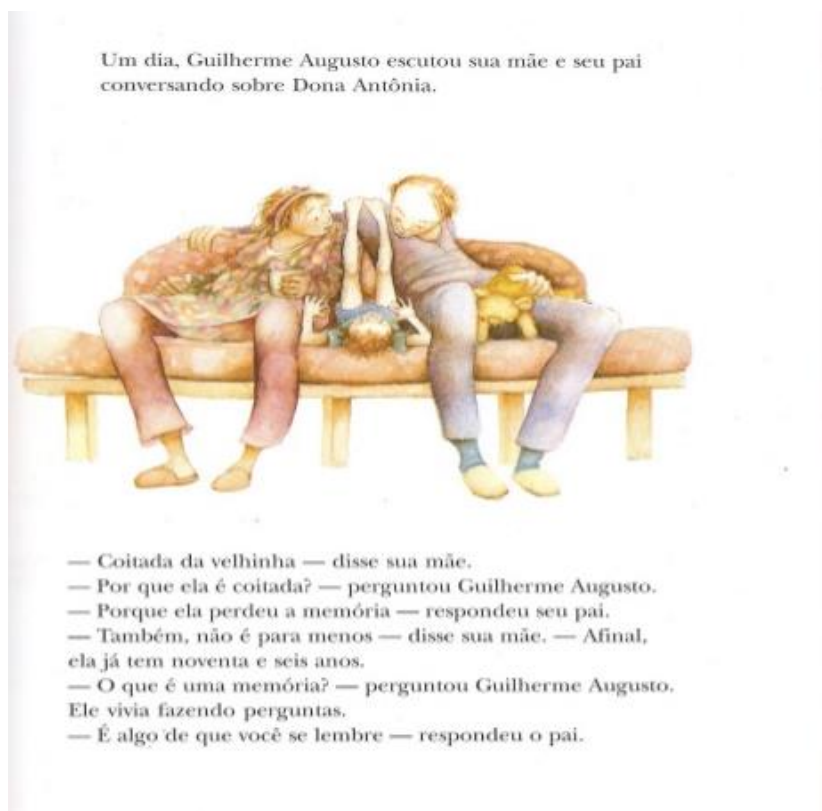


Com base nos estudos de Faria (2004), compreendemos que a técnica de ilustração utilizada nesse livro infantil é a pintura. Em suas páginas, notamos que as imagens estão colocadas sobre um fundo branco. Podemos observar nas ilustrações a predominância das cores



azul claro, verde, lilás, mostarda, preto, branco, cinza, marrom e, em menor destaque, também ocorre, repetidamente, o alaranjado na roupa dos personagens e no cenário.

Concernente à articulação entre as duas linguagens presentes no livro infantil em questão percebemos que ela é de complementaridade, ou seja, o texto escrito e as imagens completam-se, articulam-se, de modo que ambos são importantes para a compreensão da história lida e a junção das duas linguagens facilita o entendimento pleno da narrativa, ou seja, a beleza que aflora da união do texto com as imagens, livra os homens da desumanidade, mexendo com todo o seu ser e o educando de maneira completa (ALENCAR, 2009). Exemplo disso é a ilustração que segue, na qual os pais de Guilherme e o menino estão conversando no sofá, muitos elementos que estão na ilustração não são descritos no verbal e vice versa, ou seja, as duas linguagens completam-se e dão subsídios para que o leitor compreenda a história.



Como podemos notar, a relação de diálogo entre o verbal e as imagens é bem clara nessa obra literária, de modo que ambas as linguagens são fundamentais para a fruição da leitura e indissociáveis, contribuindo, assim, para o processo de alfabetização na escrita e no visual.

Outro exemplo da dupla narrativa que encontramos nesse livro de literatura infantil, é a cena em que Guilherme aparece pela primeira vez (nas páginas 5 e 6) na qual são mostrados os dois lugares onde se passam as cenas posteriores (a casa do menino e o asilo), o garoto está pendurado em uma barra de ferro (ou madeira), como se estivesse se balançando, e percebemos a simultaneidade de vários ambientes em um só plano, pois é mostrado Guilherme na frente

os dois cenários atrás. Também notamos várias ações em perspectiva, ou seja, as ações principais aparecem na frente, e são maiores, enquanto as ações secundárias aparecem no fundo (menores). Nesse caso, texto e imagem contribuem, de maneira equilibrada, cada um com suas funções, para a compreensão da narrativa.



As imagens estão enquadradas ora na folha completa (página dupla), sempre no fundo branco, ora em apenas uma página, não possuindo moldura, ou seja, o enquadramento é feito pela borda da página, o que confere às imagens maior amplitude no papel e possibilita perceber melhor a riqueza dos detalhes apresentados. O misto de cores das paisagens e dos personagens é sempre com uma coloração suave, com tons claros e leves, isso pode ser explicado pela delicadeza do assunto tratado na obra: a perda da memória.

Em relação à disposição das imagens e do texto nas páginas, percebemos que, em algumas delas, o escrito está colocado do lado esquerdo, ocupando um espaço relativamente pequeno em umas páginas e um pouco maior em outras. Já nas outras, o texto está posto em cima e embaixo das ilustrações, centralizando-as. Algumas vezes o escrito está também no lado direito, ou seja, a obra não segue uma regra rígida de disposição das ilustrações e do texto. No entanto, mesmo com mais ou menos texto escrito, observamos que as ilustrações sempre têm um destaque maior, objetivando não apenas repetir o que está no texto, e sim superá-lo.

Nesta obra literária, podemos encontrar nas imagens os elementos de hipersignificação da narrativa: observamos os estáticos, ou seja, aqueles que descrevem os ambientes onde se passam as ações, por exemplo, quando, na página 26 é mostrado, ao fundo o cenário da varanda



do asilo no qual Guilherme mostra seus presentes para tentar ajudar na recuperação da memória de Dona Antônia.



"Que criança adorável que me traz essas coisas maravilhosas", pensou Dona Antônia.

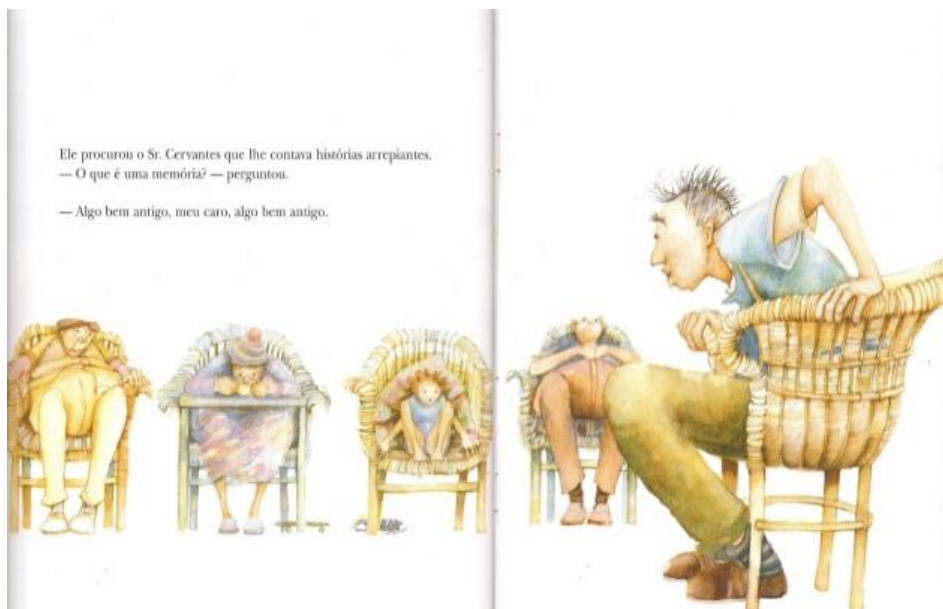
E então ela começou a se lembrar.

Observamos também a presença dos elementos dinâmicos que são aqueles que denotam a sequência dos acontecimentos, ou seja, são os movimentos da narrativa (FARIA, 2004), que podem ser exemplificados nas cenas 8 e 9 onde o menino tenta se equilibrar no skate, enquanto Dona Antônia olha para trás, sorridente ao notar que ele está por perto.



Todas as cenas são pintadas pelo ângulo de vista frontal, e pouco se vê o cenário onde se passa a história, pois são enfatizados mais os personagens através do plano (média e close).

Também notamos que, em várias cenas, as imagens são mostradas com ações em perspectiva (alguns personagens menores, quem está mais longe, e outro mais perto, o que está mais próximo de quem vê), como vemos nas páginas 12 e 13.



No tocante ao texto escrito, notamos que, ele ocupa pouco espaço nas cenas (três ou quatro linhas no máximo), no entanto, a delicadeza e a sensibilidade são marcas claras do escrito nessa obra. Percebemos, de igual modo, como descreve Azevedo (1999), que a linguagem poética está presente de “forma lúdica, conotativa, ambígua, está preocupada com o ritmo, com a sonoridade...”, ou seja, a linguagem escrita está posta nessa obra literária de forma artística e estética, ajudando, assim, o leitor-criança a melhor compreender-se e ao mundo.

Dessa maneira, compreendemos que o texto escrito dessa obra apresenta um exercício de qualidade com a linguagem que aponta caminhos para o leitor embarcar numa experiência abrangente de sua própria existência, conforme defende Aguiar (2001):

A literatura, como uma expressão artística, é a arte das palavras. Como uma manifestação de sentimentos, sensações, impressões e como a expressão lírica de um artista da palavra e do desenho, ela provoca deleite e traz um trabalho poético com as palavras, com as figuras de linguagem e com as imagens. (AGUIAR, 2001, p. 17).

No que tange ao trabalho poético com as palavras, como enfatizado por Aguiar (2001), a obra aqui explanada nos revelam o belíssimo trato com o escrito que tem o poder de seduzir/atrainr às crianças na leitura do livro e na construção de significados do mesmo.

4. Apresentação da proposta de leitura

Para discorrer sobre uma possibilidade de trabalhar a proposta de leitura em sala de aula, dividiremos nossa proposta em duas etapas: Motivação das crianças para a leitura do livro e leitura compreensiva do livro.

4.1 Motivação das crianças para a leitura do livro

No momento de desenvolver tudo o que foi anteriormente planejado e sistematizado, irei levar para a escola uma caixa de sapato velha e empoeirada (para dar a conotação de que estava guardada há muito tempo) com alguns recursos dentro. Tais materiais serão escolhidos baseados na obra trabalhada, por isso, serão eles: conchas, marionete, medalha, bola de futebol e um ovo (que para evitar acidentes estará cozido). O livro que está sendo estudado também estará no interior da caixa e ela será escondida em um local de fácil acesso às crianças para o momento subsequente.

Inicialmente, falaremos que trouxemos uma coisa muito importante para mostrá-los porém, esquecemos onde deixamos (para despertar o assunto da perda de memória), depois de um tempo pedindo a ajuda deles para procurar o objeto perdido, alguém, supostamente, irá encontrá-lo e iniciaremos as indagações: O que é isso? O que será que tem aqui? Vamos descobrir juntos?

Após esse momento indagaremos as crianças sobre o que elas veem na capa do livro e, mediante isso, como elas imaginam que será a história contida nele (deixarei todos livres para darem suas opiniões).

Depois desse momento, iremos para a leitura pausada e expressiva do livro.

4.2 Leitura compreensiva do livro

Inicialmente, pegaremos o livro que está dentro da caixa e mostraremos as crianças, depois, ao longo da leitura, também iremos tirar da caixa os outros objetos e ir apresentando, aos poucos, para os pequenos o conteúdo da mesma.

No momento subsequente, já começaremos com as perguntas: O que vocês veem na capa desse livro? Quem vocês acham que são os dois personagens da capa? Será que eles são parentes? Onde será que eles estão? Será que esse nome tão grande é desse menino? (apontando para o personagem em cima do skate). As crianças, certamente, levantarão hipóteses que serão confirmadas ou refutadas após a leitura. Já na primeira página ilustrada (que mostra a mesma senhora da capa sentada em uma cadeira vista de trás) continuaremos com as perguntas: E agora? Quem vocês estão vendo? (nesse momento chamar a atenção das crianças para a roupa da idosa, para que elas façam a comparação com a senhora que aparece na capa e descubram que é a mesma pessoa).

Passando para as próximas páginas ilustradas (cenas 2 e 3) prosseguiremos com os questionamentos: Olha só! Apareceram mais pessoas? Como elas são? Crianças? Jovens? Adultos ou idosos? Todas as cadeiras estão ocupadas? (chamar a atenção para a última cadeira, que está vazia). Aqui vale retomar a capa e perguntar novamente se eles ainda supõem que a senhora e o garoto são avó e neto, já que eles observam agora vários outros idosos, pois possivelmente, na leitura da capa, os pequenos devem ter achado que esses personagens tinham algum grau de parentesco.

Após esse primeiro momento, começaremos a leitura da primeira página que tem o texto escrito, depois da leitura e de fazer com que os alunos olhem cada detalhe da ilustração, perguntaremos novamente: Agora vocês já sabem quem é o menino que aparece na capa, que outros ambientes vocês veem nessas imagens? Será mesmo que Guilherme é neto dessa senhora que está com ele na capa (retomar a imagem da capa e mostrá-la às crianças) E depois disso, o que será que vai acontecer? Vamos continuar lendo?

Posteriormente, farei a leitura página por página do livro, num ritmo que dê para os pequenos acompanharem, chamando sempre a atenção deles para as expressões faciais e corporais de cada personagem, das cores utilizadas no cenário e nos personagens, bem como retomarei a representação de cada um dos personagens que foram apresentados nas páginas 2 e 3, e de Dona Antônia que foi apresentada logo na primeira página ilustrada, para que as crianças consigam identificá-los, a partir do momento que eles já foram mostrados.

Também faremos a entonação da voz mediante a necessidade, no decorrer da leitura, atentando para que, cada um dos personagens, tenha uma voz diferente. Estaremos à disposição dos alunos para ler a história novamente caso haja necessidade ou se algum deles me solicitar.

Vale salientar que, durante todo o processo da leitura, estaremos auxiliando as crianças a compreenderem a história, dando um suporte para que elas participem, ativamente, do lido por meio de levantamento de hipóteses, antecipações, perguntas sobre a história, deduções, inferências, conhecimentos prévios, conclusões etc.

5. Conclusões

Sabemos da grande lacuna que a escola contemporânea está deixando na formação das crianças, pois o ensinar a habilidade de ler e cultivar esse hábito nas salas de aula pouco ou quase nada são motivados e desenvolvidos. Nesse sentido, todos nós professores, devemos compreender a importância de formar leitores competentes desde a mais tenra idade, possibilitando-os, assim, ler o mundo de forma crítica e ativa, sabendo mergulhar nas camadas mais profundas do conhecimento literário, dessa forma, transformando a si e ao mundo que o cerca, formação está que irá reverberar em toda a vida escolar do sujeito e também em sua vida pessoal.

Ao realizar a presente proposta de leitura, com base na obra literária aqui apresentada, notamos que é urgente e emergente a necessidade de o mediador ser um leitor competente do texto escrito e das imagens, para que possa ensinar às crianças a também lê-lo, pois somos nós quem fazemos a ligação entre criança e livro e, dependendo de como iremos nos aprofundar na leitura de ambas linguagens, os pequenos irão se tornar bons sujeitos leitores, críticos e conscientes, ou não, eis aí nossa extrema e seríssima responsabilidade enquanto professores/formadores de leitores. Necessário se faz esclarecer que, como a denominação "sugestão" suscita, as propostas são possibilidades de leitura da obra e, por isso, não esgotam todas as formas de lê-la. Outras leituras, observações e percepções, portanto, são cabíveis e até necessárias. Desejamos que este material sirva para despertar o interesse pela leitura das narrativas mistas e, mais do que isso, que motive a realização de muitas situações de partilha de histórias contadas através das ilustrações e textos escritos, situações estas nas quais as crianças possam encantar-se com o mundo da literatura infantil, ao mesmo tempo aprendendo a ler com competência os livros e, também, transferindo esse conhecimento para as situações da vida cotidiana.

6. Referências

AGUIAR, Vera Texeira de (coord.) et. al. **Era uma vez...na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte; Formato Editorial, 2001. (Série Educador em Formação)

ALENCAR, Jakson de. **As ilustrações na literatura infantil**: da alma das imagens à alma dos leitores. In: GÓES, Lúcia P.; ALENCAR, Jakson de (Org.). A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. p. 26-34.

AZEVEDO, Ricardo. **Livros didáticos e livros de literatura**: chega de confusão! In: Revista Presença Pedagógica, v. 5, n. 25. Jan/Fev. 1999.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Como usar na sala de aula)

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes** – São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1995.

FITTIPALDI, Ciça. **O que é uma imagem narrativa?**. In: OLIVEIRA, Ieda de. O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra, o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

LIMA, Graça. **Lendo Imagens**. P. 36 à 43. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIO; INSTITUTO C&A. Nos caminhos da Literatura. São Paulo: Peirópolis, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 1-44 Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)].

PARREIRAS, Ninfa. **A outra linguagem do livro para crianças**: ilustrações e projeto gráfico. In: _____. Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009. p. 85-94

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.